

# OPORTUNIDADE DE RECOMEÇO

Relembrando a trajetória histórica do povo de Deus deparamos com a cidade de Jerusalém em ruínas, destruída pelos babilônios e seu povo sendo levado para o exílio. Essa tragédia teve um nome e sobrenome: o povo de Israel e seus governantes pecaram contra o Senhor.

Poderia Jerusalém renascer? Sim. O imperador Ciro ofereceu a oportunidade dos judeus voltarem à sua terra. Os exilados ficaram atônitos, eram notícias boas demais para se acreditar.

Os livros de Esdras e Neemias contam como os judeus, envergonhados e castigados, regressaram do exílio para reconstruir seu país: *“Pois somos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na nossa escravidão, mas nos concedeu a sua bondade diante dos reis da Pérsia, para nos dar vida nova, a fim de reconstruirmos o templo do nosso Deus e restaurarmos as suas ruínas, e ele nos deu um muro de proteção em Judá e em Jerusalém”* (Ed 9.9).

Podemos imaginar os sentimentos dos exilados que regressaram. Era uma grande oportunidade de recomeço. Esdras ajudou o povo a reorganizar a sua vida religiosa, Neemias, além da reconstrução do muro, realizou também várias reformas sociais e religiosas. Veremos também o amor de Deus pelo povo judeu sendo demonstrado por meio de Ester, uma heroína que agiu decididamente no momento certo.

Será um período de muita reflexão e emoção ao vermos o povo lutando contra o pecado e contra tudo o que pudesse comprometer a sua vida espiritual. Era preciso recomeçar e a oportunidade estava sendo dada. Quantos de nós, muitas vezes, precisamos recomeçar?

Muitas vezes, “a alegria parece morar no passado, porque o presente é feito só de lágrimas” (MOTYER, J.A. Salmos. *Comentário bíblico Vida Nova*, 2008, p. 868). Podemos estar exilados de Deus e voltar para ele. Esta notícia é verdadeira e boa demais. Deus nos chama a recomeçar sempre.

### **COMPROMISSO**

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista **REALIZAÇÃO**, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

### **Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

### **Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

### **Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

### **Redação**

Eva Souza da Silva Evangelista

### **Produção Editorial**

Oliverartelucas

### **Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@conviccaeditora.com.br

### **QUEM ESCREVEU – Alanar Romão Caldas.**

Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB). É licenciado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande Norte (UERN) e pós-graduado em Exegese e Interpretação Bíblica pelo STBSB/FABAT– RJ. Foi ordenado ao ministério da Palavra desde de 1991 na PIB de São Vicente Férrer, PE; pastoreou a PIB de Santa Rita, PB e foi diretor executivo do campo paraibano. Pastoreia o rebanho do Senhor na SIB de Mossoró, RN desde 2003. É casado com a Dra. Rianne Keith de Araújo Vieira Caldas (psicóloga) e pai de dois filhos: Keliani, 23 anos e Kelevi, 18 anos.

## SUMÁRIO

### ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD – Sendo instrumento de Deus para restaurar o caos .....	7
EBD 1 – Deus tem seu próprio tempo .....	10
EBD 2 – O inimigo do povo de Deus em ação .....	14
EBD 3 – A eficácia da voz profética .....	18
EBD 4 – Os planos de Deus em ação .....	22
EBD 5 – A boa mão de Deus em favor de seu povo .....	26
EBD 6 – O início da restauração .....	30
EBD 7 – Neemias, um homem de oração e ação que faz diferença .....	34
EBD 8 – Os ataques à restauração .....	38
EBD 9 – A restauração material se efetiva .....	42
EBD 10 – A reação espiritual tem início .....	46
EBD 11 – Um compromisso assumido .....	50
EBD 12 – A restauração concluída .....	54
EBD 13 – Ester, uma história que evidencia a ação de Deus pelo seu povo .....	58

### VARIEDADES

Hino da EBD: 275 HCC – Perdoa-me, Senhor .....	4
Ênfase do ano: Vivendo o reino de Deus .....	6
Pra saber mais: Dez princípios básicos da interpretação da Bíblia.....	62
Lazer .....	63
Atividades do suplemento.....	64

# PERDOA-ME, SENHOR

1. Per - do - a - me, Se-nhor, se eu não vi - vi pra te ser - vir, se em  
 2. Per - do - a - me, Se-nhor, se eu de tí me a - fas - tei, se em  
 3. Per - do - a - me, Se-nhor, se fru - tos eu não pro - du - zí, se, in-

meu a - gir o teu a - mor tam - bém não re - fle - ti. Per -  
 meu ca - mi - nho es - cu - ro tu - a luz não pro - cu - rei; per -  
 dí - fe - ren - te a tu - do, a mis - são eu não cum - pri;

do - a - me, Se-nhor, se em teu ca - mi - nho não se - gui, se  
 do - a - me, Se-nhor, se na a - fili - ção não te bus - quei, se  
 do - a - me, Se-nhor, se os cam - pos bran - cos eu não vi, se

fa-lhas co-me-ti, se tu - a do-ce voz não quis ou - vir. Es-  
eu não te son-dei, se teu que-rer pra mim não pro-cu - rei. Es-  
só pra mim vi - vi, se meus ta-len-tos não de-sen-vo-l - vi. Es-

cu - ta mi-nha o - ra - ção, Se-nhor, de - se - jo a-qui vi-ver pra  
cu - ta mi-nha o - ra - ção, Se-nhor, de - se - jo a-qui vi-ver pra  
cu - ta mi-nha o - ra - ção, Se-nhor, de - se - jo a-qui vi-ver pra

teu lou - vor; en - si - na-me a te ou-vir e com a - mor ser-  
teu lou - vor; en - si - na-me a vol - tar e jun-to a ti es-  
teu lou - vor; en - si - na-me a a - gir e meu de - ver cum -

vir eos san - tos pas - sos teus a - qui se - guir.  
tar eem tu - a gra - ça sem - pre con - fi - ar.  
prir e fru - tos di - gnos de - di - car a ti.

275 HCC  
Hiram Rollo Júnior, 1987

ALDEOTA  
14.14.14.6.10.10.6.6.10.

# VIVENDO O REINO DE DEUS

A partir do momento em que aceitamos o Senhor Jesus em nossa vida adquirimos o título de cidadãos do reino. E, como cidadãos dessa nova pátria, temos direitos e deveres. Um dos artigos deste contrato que assinamos com Deus é viver de acordo com os princípios do reino.

Neste novo ano e novo período de estudos, temos uma grande questão sobre o que precisamos refletir: nossa vida precisa traduzir os valores do reino e, para isso, precisamos agir e tomar decisões de forma condizente com os valores que abraçamos. Tudo o que formos fazer, falar e até mesmo a maneira de expressar, deve revelar o reino de Deus.

Em Mateus 12.36 lemos: *“Digo-vos que, no dia do juízo, os homens terão de prestar contas de toda palavra inútil que proferirem”*. Este texto nos alerta que um dia prestaremos conta de nossas atitudes e pensamentos. O que eu canto, o que eu falo, o que eu ensino, o que eu faço habitualmente expressam os valores do reino?

*Já que fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas de cima, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas de cima e não nas que são da terra; pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus (Cl 3.1-3).*

**Tema:** Vivendo o reino de Deus

**Divisa:** “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” – Mateus 6.33

**Hino deste período:** 275 HCC – Perdoa-me, Senhor

**Eva Souza da Silva Evangelista**

*Redatora*

# SENDO INSTRUMENTO DE DEUS PARA RESTAURAR O CAOS



Muito me impressiona a maneira como Deus ao longo da história do seu povo, foi construindo uma trajetória em que eles sempre experimentaram as suas ações, por meio de cuidado e milagres constantes. Nessa caminhada, aqueles

que vivenciaram momentos assim nem sempre foram tão fiéis como o Senhor desejava que fossem e, muitas vezes, a incredulidade prevalecia; em outros momentos, as muitas vozes distraíam e os impediam de ouvir aquilo que Deus falava. Essa dificuldade em conseguir entender o que Deus queria para suas vidas, na grande maioria das vezes, foi um dos causadores do distanciamento e consequente queda do povo. Porém, Deus, em sua infinita misericórdia, estava em constante ação para dar-lhes uma nova chance, é o que vemos desde a queda de Adão e Eva (Gn 3) onde, após a desobediência do homem, o Senhor vai até o jardim e lhe oferece uma nova chance, porém, as consequências não teriam como ser apagadas (Gn 3.16,17), passando pelos acontecimentos do dilúvio (Gn 6.11-22), a instrumentalidade de Moisés na libertação do povo escravizado (Ex 3), os profetas como porta-vozes de Deus no anúncio da sua mensagem, a vinda de Jesus ao mundo para restaurar e salvar os que estavam perdidos (Lc 19.10).

Durante todo esse tempo vemos que Deus sempre se preocupou em oferecer ao ser humano a oportunidade de recomeçar, mesmo que tivesse vivido uma vida perdida, de rebeldia e longe dele.

Neste período de estudos, teremos a oportunidade de conhecer um pouco da forma como Deus mobilizou algumas

pessoas em um período crítico da história do seu povo para restaurar um cenário caótico.

Os livros de Esdras, Neemias e Ester nos envolvem com sua história e nos fazem repensar o nosso papel na atual sociedade em que vivemos, pois ela está destruída como Jerusalém se encontrava no período da ação de Neemias, uma cidade que, outrora foi referência para aqueles que serviam ao Deus de Israel, se encontrava num ambiente de caos, de destruição, seu cenário era de morte, as famílias se perderam, os lares estavam destruídos, muitas pessoas tiveram suas vidas aniquiladas, os poucos que sobraram foram feitos escravos, o local de adoração ao Senhor havia sido queimado (Ne 1.1,2). Consegue visualizar esse ambiente? O que você sente enquanto faz essa leitura? Qual a sua atitude diante disso? Temos chorado diante da terrível realidade em que vivemos em nossa sociedade? Mas não basta o choro, é preciso coragem, ousadia e, acima de tudo, dependência de Deus para sermos agentes na restauração do mundo.

O livro de Esdras nos mostra alguns caminhos que devemos trilhar para a restauração do caos em nossa sociedade. São necessários alguns passos como vemos nos escritos de sua autoria; percebe-se que uma das suas grandes preocupações é que o povo não abandonasse a Palavra de Deus, pois ela deveria ser o guia maior

daqueles que desejassem desfrutar da ação de Deus em suas vidas e conduzir o povo a que tivesse um coração contrito e que reconhecesse suas falhas e pecados diante do Senhor e orasse implorando sua misericórdia (Ed 9.1-15; Ne 8.1-12).

A história narrada no livro de Ester é extraordinária, pois nos mostra a maneira como Deus se utiliza de pessoas, independentemente da posição que ocupam, para promover restauração daqueles que ele ama. Nesse livro, vemos a figura de Ester, uma órfã criada pelo primo, que se torna rainha do império persa (Et 1.1) e que é usada para preservar seu povo da morte. O mais interessante é que ela não fica indiferente ao que estava para acontecer com os judeus. A posição que passa a ocupar foi fundamental para que tivesse acesso ao rei num momento tão decisivo. Ela não se esqueceu do seu povo, não teve medo de qual seria a resposta do rei, simplesmente confiou que estava ali por algum motivo, como relatado por seu primo Mordecai (Et 4.13,14), que é uma figura muito importante nesse contexto, na vida de Ester, pois é ele quem a cria após a morte de seus pais (Et 2.5-7), é ele quem denuncia a conspiração contra o rei (Et 2.21-23), também é ele quem se manifesta contra o que Hamã pretendia fazer aos judeus, o que acaba chegando à rainha Ester. Em contrapartida, temos ainda nesse cenário

a figura de Hamã, o homem de confiança do rei Assuero, que trama matar os judeus mas acaba pagando um alto preço por isso (Et 5.9-14; 6,7). Durante essa história percebe-se claramente a maneira como o Senhor utilizou pessoas simples para dar rumo à história segundo aquilo que é a sua vontade. Mais uma vez percebemos que os propósitos do Senhor sempre prevalecem.

Essas foram algumas figuras que Deus utilizou naquele tempo, pessoas que foram usadas por ele a fim de que a sua obra pudesse ser realizada, vidas que viessem conhecê-lo, o ambiente de caos pudesse ser revertido, a sociedade destruída fosse restaurada. Agora, para esta geração, somos nós, eu e você, que Deus chama para tamanho desafio. Não importa onde estamos, o Senhor Jesus nos convida a vivermos como ele viveu e só assim todos saberão quem somos e a quem pertencemos (Jo 13.35).

---

### **Mário César Fernandes**

Pastor da Igreja Batista do Bairro Ipiranga, SC; missionário da JMN desde 2012 e coordenador na área de Missões da Convenção Batista Catarinense. Bacharel em Teologia (STBSB) e em Psicologia (Estácio de Sá, RJ) e cursa o terceiro ano de especialização em Psicologia Sistêmica Pós-moderna no Instituto Movimento – Florianópolis, SC.

# DEUS TEM SEU PRÓPRIO TEMPO

## TEXTO BÍBLICO

2Crônicas 36.22,23;  
Esdras 1.1-3.13

## TEXTO ÁUREO

Esdras 3.11

### DIA A DIA COM A BÍBLIA

#### SEGUNDA

2Crônicas 36.22,23

#### TERÇA

Esdras 1.1-4

#### QUARTA

Esdras 1.5-11

#### QUINTA

Esdras 2.1,2, 59-63

#### SEXTA

Esdras 2.64-70

#### SÁBADO

Esdras 3.1-7

#### DOMINGO

Esdras 3.8-13

Deus tem seu próprio tempo. Ele não trabalha motivado pela nossa pressa ou ansiedade. Existe um ditado popular que diz: “Deus tarda, mas não falha.” Este é um ditado de quem não conhece a Bíblia e nem o Deus revelado nela. O que Jeremias anunciou se cumpriu integralmente: “(...) *servirão ao rei da Babilônia durante setenta anos*” (Jr 25.11). O edito do rei Ciro dizia: “*Que suba aquele dentre vós que pertencer a todo o seu povo, e o SENHOR, seu Deus, esteja com ele*” (2Cr 36.23). Assim, tinha o povo de Deus a grande oportunidade de recomeçar.

## DEUS CUMPRE SUAS PROMESSAS (Ed 1.1-5)

Os planos de Deus acontecerão por meio de nós ou apesar de nós; eles não podem ser frustrados. O que nos faz arder o coração é a expressão no texto que diz: “(...) para que se cumprisse a palavra do SENHOR anunciada pela boca de Jeremias (...)” (1.1). Ela se cumpriu na íntegra. No edito real estava estabelecido não só a libertação do povo judeu, mas que os demais povos “bancassem” a reconstrução da cidade e do templo, doando prata, ouro, gados, entre outros. Aprendemos que Deus não só faz quando quer (tempo) mas usa quem quer (pessoas), usa o que quer (meios) e como quer (maneira). Apliquemos em nossos corações essa insofismável verdade: Deus é Senhor e vale a pena depender e confiar nele.

## A DISPONIBILIDADE DO POVO DE DEUS (Ed 1.5-11)

Houve um comprometimento geral em reconstruir o templo e a cidade de Jerusalém, desde o maior até o menor. A expressão “*os chefes se dispuseram a ir*” denota a ideia clara de que foram esses os primeiros a tomar iniciativas, a “*arregaçar as mangas*”, depois todo o povo foi contagiado. É importante que em grandes desafios os líderes sejam os primeiros a se doar. Nesses termos aprendemos que sentimentos e vontades não são suficientes para fazer o mandado de Deus, necessariamente demanda atitudes práticas. Nesse contexto, liberalmente serviram ao Senhor com seus bens. Mais que um ato simbólico de união, significou uma atitude em contribuir pessoal e financeiramente. O seu envolvimento físico, espiritual, material ou financeiro “*falará*” o quanto você ama a obra de Deus. Ciro devolveu todos os utensílios do culto dos judeus de maneira solene e oficial (1.8). Esse ato indicava que o culto deveria voltar a acontecer, pois os sacrifícios seriam prenúncio do que Cristo faria uma vez e em definitivo por todos nós.

## O ZELO DO POVO DE DEUS POR SUA IDENTIDADE (Ed 2.1,2, 59-63)

O texto sagrado nos apresenta uma lista das famílias que vieram do cativeiro para Judá. Segundo estudiosos, esse fato se deu em 538 a.C. Para entendermos melhor a expressão

no versículo 62 – “*(...) foram considerados impuros para o sacerdócio*” – ou seja, seus nomes não estavam registrados nas genealogias dos judeus, temos que voltar para época dos juizes, em que a ordem de Deus era bem clara: não se misturar com os povos de Canaã, mas expulsá-los completamente, todavia, isso daria trabalho e envolveria muita tensão. Não diferente deles, hoje nos parece mais cômodo fazer concessões e dar um jeitinho para que as coisas sejam “*mais práticas e fáceis*”. Sabemos que o preço da desobediência é muito alto. Assim, descobrimos da pior maneira que não vale a pena obedecer “*mais ou menos*”. Na ocasião, a separação dos escolhidos será feita pelo próprio Deus e assim como alguns, mesmo com função sacerdotal, não puderam retornar para casa, os nomes que não estiverem arrolados no livro da vida não irão para a Canaã celestial. Nesse dia, não adianta cantar, orar, pregar e parecer crente. Será algo bem claro, você pertence a ele pelo sangue de Jesus ou não; você é nova criatura em Cristo Jesus ou não.

## ONDE E COMO COMEÇA A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO (Ed 2.64-70)

A expressão “*toda congregação junta*” denota a ideia de que a congregação de judeus retornou à Judeia. A Babilônia não era o lugar do povo de Deus. A esse povo cabia servir a Deus com suas vidas, bens e talentos numa

homogeneidade de propósito e missão. Outro fato de muita relevância foi a atitude dos líderes do povo. O texto diz que eles “*deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo no seu lugar*”, demonstrando que os líderes que fazem diferença são aqueles que suas práxis não contradizem seus discursos, mas o reforçam. Não se pode ser um bom líder dizendo o que se tem de fazer, mas não fazendo o que tem de ser feito. Vejamos algumas marcas das ofertas entregues:

a) **Voluntariedade:** Este conceito é extremamente difícil para uma sociedade forjada no capitalismo impiedoso, em que a regra que rege as relações humanas é a comercial. O dar voluntariamente para o presente século é uma prática estranha. A ideia aqui é sem interesse de troca, liberalmente por designação da própria vontade. Não confundamos o altar do Senhor com posto de troca, mas de entrega; ali devem estar nossa gratidão, amor e louvor a Deus.

b) **Especificidade:** A oferta era específica, tinha um fim claro e objetivo: “*para a reconstrução do templo no seu lugar*”. Hoje, o nosso país tem pagado um preço muito alto por não levar a sério o propósito do recurso arrecadado. Não podemos levantar uma oferta específica e designá-la para outro fim.

c) **Proporcionalidade:** O texto fala que “conforme as suas posses, deram para

a tesouraria da obra”. A ênfase aqui é a liberalidade proporcional ao que cada um pode. Ofertar não deve ser um conceito subjetivo, mas uma prioridade para o povo de Deus. Contribua segundo a sua renda, para que sua renda não seja conforme sua contribuição. Infelizmente, temos sido, muitas vezes, “comedidos” em ofertar ao Senhor e esbanjadores no restaurante, na pizzaria, nos cosméticos e nas roupas de grifes.

d) **Preciosidade:** O que os israelitas ofertavam era o que eles tinham de melhor (v. 69), não eram as sobras. O texto fala em ouro, prata e até vestes sacerdotais extremamente caras pelos tecidos e pedras preciosas que continham. Infelizmente, a filosofia da maioria das pessoas é que para Deus qualquer coisa serve. Aprendamos que o Deus que tem nos dado o melhor, merece o melhor.

## UM APRENDIZADO SOBRE O CULTO A DEUS (Ed 3.1-7)

Aprendemos extraordinárias lições com Esdras, seu povo e sua missão a respeito do culto:

a) **A unidade no culto:** Não há culto ao Deus uno onde não existe unidade. A expressão: “*(...) o povo se reuniu em Jerusalém como um só homem*” (3.1) enfatiza a ideia clara de unidade. Esse ajuntamento

tinha o objetivo de realizar um culto a Deus. A forma de adoração enfatizada no trecho em destaque é muito diferente da ideia contemporânea de “assistir um culto” como se fôssemos meros espectadores de um evento. Devemos nos reunir como um só homem para realizar culto àquele que é a razão única da nossa existência.

**b) Legalidade do culto:** O texto nos ensina que aquele culto teve um pressuposto legal: “para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na lei de Moisés, homem de Deus (...)” (3.2). O culto deve ser de acordo com as Escrituras Sagradas. Hoje, a prioridade é o lúdico, atrativos para os adoradores, sem a preocupação com o que a Bíblia nos orienta sobre o nosso serviço de culto a Deus. Músicas, orações, momentos e pregações são antropomorfizadas. Deus é coadjuvante, como gênio da lâmpada que está pronto para atender nossos desejos. O culto tem que ser bíblico.

**c) A perenidade do culto:** Os judeus realizavam o culto mesmo que houvesse ameaças: “(...) apesar do medo que tinham dos povos ao redor” (3.3). Não eram as circunstâncias favoráveis que definiam a realização do culto. Os povos vizinhos eram uma constante ameaça, mas isso não os impedia de cultuar. Hoje, basta um aborrecimento com alguém na igreja,

estresse, ameaça de chuva para deixarmos de ir ao culto.

**d) A prioridade no culto:** O que é mais importante no culto é aquele que é cultuado: “(...) começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do templo do SENHOR” (v. 6). O culto estava acontecendo com muita alegria, mas não existia o templo. O lugar de adoração tinha seu valor e havia um esforço muito grande para a construção dele, mas não era o mais importante. Hoje, percebemos que se valorizam mais os acessórios para o culto (bancada, climatização, instrumentos, boletim, pessoas) do que aquele que é cultuado.

## CONCLUSÃO

Deus cumpre o que diz. O que ele começou a fazer pelo edito de Ciro começa a se concretizar. Os líderes encabeçaram a reconstrução do templo e todos se envolveram nessa obra maravilhosa. No lançamento dos fundamentos do templo, o povo, os sacerdotes e os levitas com seus instrumentos louvavam e rendiam graças ao Senhor, numa euforia que podia ser ouvida bem longe: “(...) Ele é bom e o seu amor por Israel dura para sempre. E todo o povo louvou o SENHOR em alta voz, porque tinham sido lançados os alicerces do templo do SENHOR” (v. 11). Todos a sua volta têm percebido seu louvor e gratidão a Deus?

## TEXTO BÍBLICO

Esdras 4.1-24

## TEXTO ÁUREO

Esdras 4.3

# O INIMIGO DO POVO DE DEUS EM AÇÃO

## DIA A DIA COM A BÍBLIA

## SEGUNDA

Esdras 4.1-3

## TERÇA

Esdras 4.4,5

## QUARTA

Esdras 4.6,7

## QUINTA

Esdras 4.8-10

## SEXTA

Esdras 4.11-16

## SÁBADO

Esdras 4.17-22

## DOMINGO

Esdras 4.23,24

Nos versículos 1-3 de Esdras 4, Esdras e seu povo sofrem investidas dos adversários com intento único de fazê-los parar a obra de Deus. A tática do inimigo é sempre a mesma: um primeiro contato, aparentemente inofensivo e interessante – *“Queremos ajudar-vos a construir”*. Semelhante ao Éden, a proposta era “inocente” e interessante. Disse a serpente: *“Foi assim que Deus disse”*. O veredito dos líderes foi sem meios-termos um NÃO à miscigenação e ao sincretismo religioso. O livro de 2Reis também registra esse fato: *“Assim, temiam o SENHOR mas também cultuavam seus próprios deuses”* (2Rs 17.33). Hoje, não é diferente; as pessoas querem servir a Deus e ao mundo, inserindo na igreja misticismo, materialismo, mundanismo. Uma concessão aqui, outra ali, alguns dizem: *“Não tem nada a ver, é normal”*. Quando decidimos fazer a vontade de Deus, os adversários se levantam. Não estou falando apenas do diabo, mas também do mundo e nossa carne. Tenha coragem de dizer NÃO. Não brinque de ser servo de Deus, pois o inimigo não brinca de ser inimigo. Cuidado!

## **A ESTRATÉGIA DE ATAQUE DOS ADVERSÁRIOS (Ed 4.4,5)**

Como os adversários do povo de Israel não conseguiram prejudicar a construção do templo na primeira investida, colocam em ação outros planos para atrapalhar a obra do Senhor. Semelhantes aos judeus, nós também enfrentaremos problemas quando decidirmos cumprir a vontade de Deus. Veja o que aconteceu a José, Sadraque, Mesaque e Abednego, Daniel, Paulo. Todos eles vivenciaram algo em comum, enfrentaram problemas por decidirem servir a Deus com integridade. O discurso de que ao servir a Cristo não enfrentaremos problemas não é bíblico. A rejeição dos israelitas à proposta dos adversários teve uma retaliação. Desanimar com uma guerra psicológica (fracasso, zombaria, intimidação, desprezo). Além das ameaças constantes, eles contrataram conselheiros (ajuda profissional) para impedir a missão dos judeus. Os adversários da vida cristã investirão tudo para que a igreja desanime e se aparte dos planos de Deus.

## **A INCANSÁVEL ARDILOSIDADE DO INIMIGO (Ed 4.6-10)**

Os inimigos do povo de Deus perceberam que deveriam ser mais incisivos. Escreveram cartas ao soberano persa alertando-o sobre o perigo. Dessa forma, o rei Artaxerxes interrompeu a edificação do templo de

Deus, atendendo ao pedido dos queixosos, povos de várias raças e reinos. As acusações contra os judeus eram caluniosas; suas cartas continham mentiras com o intuito de retirar o projeto da legalidade conferida por Ciro. Os oficiais persas que tomaram partidos a favor dos samaritanos talvez tenham sido subornados para fazer isso. De acordo com o texto base, aprendemos que os inimigos do povo de Deus não medem esforços para nos impedir de estarmos no centro da vontade daquele que tudo governa.

## **O INIMIGO INTENSIFICA SEUS ATAQUES (Ed 4.11-16)**

O historiador judeu Flávio Josefo descreve Artaxerxes como um homem de mau coração. Esses últimos acontecimentos são 70 anos após a liberação dos judeus pelo rei Ciro. Vale destacar que os autores da carta eram de grande prestígio no império persa. A carta descreve Jerusalém e os judeus como: *"(...) cidade rebelde e má (...) eles não pagarão nem tributo, nem imposto, nem taxas; e assim as receitas do rei serão prejudicadas"* (v. 12,13). Diante do exposto, concluímos que quando o inimigo quer deter o povo de Deus, não mede esforços. Do ponto de vista das Sagradas Escrituras, apresentaremos duas razões pelos quais os israelitas recusaram a ajuda dos adversários:

1) Não podemos servir a dois senhores. Disse Jesus: *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”* (Mt 6.24). O envolvimento com os planos de Deus e a vontade dele significa rebelião contra o mundo. A igreja submissa e obediente ao Senhor é uma afronta ao reino das trevas. A expressão: *“Agora, visto que somos fiéis ao palácio (...)”* descreve a dependência dos aliados do rei, que são alimentados e fortalecidos pelo sistema em vigor na época de Artaxerxes. Com o povo de Deus isso não acontece, pois nosso Deus é suficiente para suprir todas as nossas necessidades em Cristo Jesus.

2) A destruição é certa para os que não se arrependem: *“Eu vou digo que não; antes, se não vos arrependerdes, todos vós também perecereis”* (Lc 13.3). A carta descrevia que a rebeldia e malvadeza tinham destruído Jerusalém, mas contra quem? Contra o Senhor seu Deus, por isso, veio a destruição, o cativo. Buscando nos registros, o rei viu que aquele povo já fora grande, mas não sabia que tinha sido deportado para Babilônia por ser rebelde e praticar o que é mau aos olhos do Senhor seu Deus. *“E quando te perguntarem: Para onde iremos? tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR: Os destinados à morte irão para a morte; os destinados à espada, para a espada; os destinados à fome, para*

*a fome; e os destinados ao cativo, para o cativo”* (Jr 15.2).

## **QUANDO O INIMIGO ATACA COM FORÇA (Ed 4.17-22)**

O rei acatou o pedido dos opositores dos judeus. Os inimigos do povo de Deus percebem quão ameaçador é um povo que serve ao Senhor com inteireza de coração. As palavras do rei: *“(...) essa cidade tem-se levantado contra os reis e que ela tem sido lugar de rebeliões e revoltas. Jerusalém teve reis poderosos que dominaram todo o território a oeste do Eufrates (...)”* (v. 19,20). O próprio rei admite que o povo judeu, além de forte, pudesse ter líderes extraordinários que os conduziriam a vitórias e esplendor. As ordens do rei foram claras: *“Ordenai a esses homens que parem a obra, e que essa cidade não seja reconstruída enquanto eu não ordenar”* (v. 21) e *“(...) Cuidado para não serdes negligentes nisso”* (v. 22). Os inimigos da vida cristã sabem quão poderosa é a igreja comprometida com a missão e os propósitos divinos, e que um povo forte e valente é edificado no altar da submissão e obediência ao Senhor nosso Deus. Igrejas assim geram líderes fortes e comprometidos com a vontade de Deus. Cabe à igreja do Senhor crer de todo o coração na Palavra de Deus que diz: *“Filhinhos, vós sois de Deus e já tendes vencido os falsos profetas, pois aquele que*

*está em vós é maior do que aquele que está no mundo” (1Jo 4.4).*

## CONCLUSÃO

De acordo com Esdras 4.23,24, quando a carta real foi lida perante as autoridades locais, elas saíram apressadamente para deter a obra do povo de Deus com extrema truculência. E assim paralisaram a reconstrução por aproximadamente nove anos. Reflitamos sobre essas ocorrências que trazem algumas lições imprescindíveis para a igreja:

**a) Enfrentaremos problemas e perseguições se não negligenciarmos nosso compromisso com Deus.** Os ataques se intensificaram quando o povo de Deus decidiu não fazer concessões. O preço será alto em não abrir mão de princípios inegociáveis, mas vale a pena: *“Bem-aventurados sois, quando vos insultarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, pois a vossa recompensa no céu é grande; porque assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós” (Mt 5.11,12).*

**b) O inimigo não desiste de atacar.** Como o plano de se infiltrar e se misturar, desanimar e pressionar não deu certo, eles recorrem ao rei. Os inimigos sempre usam outros meios a fim de que esfriemos

na obra do Senhor: *“Tende bom senso e estai atentos. O Diabo, vosso adversário, anda em derredor, rugindo como leão que procura a quem possa devorar” (1Pe 5.8).*

**c) O inimigo não brinca de ser inimigo.** O inimigo não medirá esforços com mentiras, calúnias, fofocas e maledicência para que o povo de Deus não faça o que tenha que ser feito. Quando pensar em desistir, lembre-se: quem estará satisfeito com minha desistência? *“Mas o meu justo viverá da fé. Se recuar, a minha alma não se agrada de dele” (Hb 10.38).*

**d) Não se pode parar algo que Deus está conduzindo.** A Bíblia diz: *“agindo eu quem impedirá?” (Is 43.13).* As expressões *“Assim a obra do templo de Deus foi suspensa e ficou interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia” (Ed 4.24)* e *“Até o reinado (...)” (4.24)* mostram que a obra ficou parada até aquele momento, portanto, toda força do inferno não pode arruinar o que o Senhor Deus planejou. A igreja tem uma missão e ninguém poderá deter a igreja do Senhor. Ele mesmo prometeu: *“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos” (Mt 28.19,20).*

**TEXTO BÍBLICO**

Esdras 5.1-17

**TEXTO ÁUREO**

Esdras 5.2

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Esdras 5.1,2

**TERÇA**

Esdras 5.3-5

**QUARTA**

Esdras 5.6,7

**QUINTA**

Esdras 5.8-10

**SEXTA**

Esdras 5.11-13

**SÁBADO**

Esdras 5.14,15

**DOMINGO**

Esdras 5.16,17

# A EFICÁCIA DA VOZ PROFÉTICA

A participação profética foi fundamental para o recomeço da obra de Deus. Ageu e Zacarias profetizaram ao povo enfatizando a vontade de Deus para os judeus: “(...) *profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles*” (v. 1). Aqui está o respaldo da ação profética, que não tem seu nascedouro no coração humano, mas naquele que os vocacionou. A principal função do profeta bíblico é revelar a vontade de Deus para o povo e não apenas prever o futuro, embora isso acontecesse. O foco do trabalho profético era proclamar a vida que agrada a Deus; em vez de alardear consumismo materialista, eles profetizavam serviço, determinação, perseverança e fé para o dia a dia dos seus ouvintes. Os líderes foram os primeiros a se levantar e a recomeçar a edificação da casa do Senhor. A voz de Ageu e Zacarias fazia os líderes perceberem a ação de Deus e sua obra, além de proporcionar algumas ações que fizeram toda diferença.

## A PERCEÇÃO DA PRESENÇA DE DEUS (Ed 5.3-7)

Não podemos ser ingênuos a ponto de pensar que os adversários ficarão inertes quando decidimos abraçar a obra de Deus. Os adversários se levantarão e indignados buscarão nos impedir. Para eles, a

questão era: sob as ordens de quem decidiram retomar a obra até então paralisada? Quem são os responsáveis pela construção? A penalização rigorosa sobre os líderes desestimularia os demais? No entanto, o texto afirma que “(...) *os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus (...)*” (v. 5) e isso significa pelo menos três coisas muito importantes:

a. **Aprovação divina** – Os planos e ações dos líderes da igreja têm que estar em consonância com a vontade de Deus, para que não sejam impedidos;

b. **Proteção divina** – O projeto que tem a aprovação de Deus também recebe a proteção dele, torna-se plano do próprio Deus e não pode, pois, ser impedido;

c. **Vocação divina** – Deus vocaciona e prepara líderes para liderar seus planos aqui na terra. Os olhos de Deus, além de aprovação e proteção, denotam também supervisão e acompanhamento de perto. Percebamos, pois, a responsabilidade que têm nossos líderes. Devemos sempre ter nossos líderes em oração.

Os olhos de Deus sobre eles eram mais que suficientes, os riscos eram reais, todavia, sublimados pela ação do próprio Deus em favor do seu povo. A obra que por meio dos profetas pusera em andamento (1.1) tinha o cuidado do olhar vigilante daquele que não se

descuidará nem dormirá (Sl 121.4). Os opositores semelhantes a seus antecessores enviam carta ao soberano persa. Sem o aval de Dario, os adversários não puderam embargar a obra dos judeus que seguia firme e adiantada.

## A PERCEPÇÃO DA OBRA DO SENHOR (Ed 5.8-10)

A carta ao rei descrevia o que estava acontecendo em Jerusalém. O conteúdo daquela carta ainda hoje nos deixa motivados a nos empenhar mais na obra do Senhor. Percebemos claramente que a obra do Senhor tem algumas particularidades:

a) **Algo grande** – Um Deus grande não faz nada pequeno, mas grande como ele é. Sua obra é imensurável, pois visa à eternidade (5.8). Não existem limites, seu alcance está além do tempo e do espaço. “*Então Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo levantou as mãos e respondeu: Amém, Amém! Amém! E eles se inclinaram e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra*” (Ne 8.6).

b) **Algo bem preparado** – “(...) *e as vigas de madeira já estão sendo colocadas nas paredes (...)*” (5.8). A madeira posta seria para o acabamento das paredes que seriam revestidas em ouro. O brilho virá sobre nossa vida se nos prepararmos em Cristo Jesus. A experiência com Jesus fará com que o brilho de Cristo seja visto em

nós. *“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai, que está no céu”* (Mt 5.16).

c) **Algo feito com cuidado** – O texto diz: *“(…) a obra está sendo feita com diligência”* (5.8). A obra de Deus deve ser feita com esmero e zelo. A displicência é filha da irresponsabilidade e inconstância. Paulo recomenda-nos que sejamos firmes e constantes na obra do Senhor. A nossa experiência com o Senhor não nos permite abraçar a filosofia de que para Deus de todo jeito serve. *“E tudo quanto fizerdes, fazei de coração, como se fizesseis ao Senhor e não aos homens”* (Cl 3.23).

d) **Algo célere** – A obra de Deus não deve ser estagnada e sonolenta, mas dinamizada e progressiva. O relato diz: *“(…) e progride com êxito”* (5.8). Deus é o maior interessado no avanço de sua obra. Quando priorizamos a obra de Deus, ela avança. Gosto muito da motivação do diretor da JMN, Pr. Fernando Brandão, que conclama os batistas brasileiros: *“Vamos avançar!”* Os olhos do Senhor sob sua obra dá a ela o tom de celeridade: *“(…) aviva a tua obra no decorrer dos anos (...)”* (Hc 3.2).

## A PERCEPÇÃO DAS AÇÕES DO POVO DE DEUS (Ed 5.11-15)

Os opositores dos judeus fazem um dossiê para o rei Dario, descrevendo as ações

do povo de Deus sobre a reconstrução do templo. E, por incrível que pareça, eles não faltam com a verdade, pois reproduzem na íntegra o depoimento dos judeus para o rei. Esses depoimentos nos trazem boas lições. São elas:

a) **Serviço** – *“Somos servos do Deus do céu”* (v. 11). A marca dos que servem a Deus é a obediência e submissão. O servo sabe que a vontade de seu Senhor é mais importante que a sua. Como Paulo disse: *“não sou mais eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim”* (Gl 2.20). Não há lugar no coração do servo para reivindicações ou determinações, mas tão somente dizer diante do seu Senhor: Eis-me aqui.

b) **Missão** – *“(…) e estamos reconstruindo o templo”* (v. 11). Clareza de propósito, os judeus tinham nitidamente em suas mentes e coração o porquê estarem de volta a Jerusalém. Como igreja do Senhor, precisamos entender que não estamos neste mundo a passeio, mas temos uma missão: *“(…) E sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”* (At 1.8).

c) **Identidade** – *“(…) o templo que foi construído e concluído há muitos anos por um grande rei de Israel”* (v. 11). Eles evocam suas raízes históricas, que revelam o que realmente eles são. Essa grande casa foi edificada por um grande rei, para cultuar um grande Deus, e diziam: *“Somos um grande povo”*. Está claro que a obra descrita

tinha a ver com a identidade dos judeus. Nossa história nos liga a um rastro de sangue com aqueles que tombaram por sua fé em Cristo. *“Porque eu sei em que tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu tesouro até aquele dia”* (2Tm 1.12).

d) **Confissão** – *“Nossos pais irritaram (...)”* (v. 12). É muito comum diante do fracasso, apontar culpados para essa má situação. A síndrome de Adão é evidenciada pela maioria, o responsável será sempre o outro. Todavia, os judeus tinham a real consciência que a ira de Deus viera como justiça pelos seus pecados. *“Quem encobre suas transgressões jamais prosperará, mas quem as confessa e as abandona alcançará misericórdia”* (Pv 28.13).

e) **Disciplina** – *“Ele os entregou”* (v. 12). Os judeus sabiam que o Senhor os disciplinara, a ruína viera sobre eles como consequência de sua desobediência e não por falta de sorte ou imprevisto qualquer. Deus os entregara ao cativo como juízo de seus maus caminhos e também para lapidá-los e torná-los mais maduros espiritualmente. Percebe-se a misericórdia e o cuidado de Deus sobre eles: *“Porque o homem vivente se queixa quando é castigado pelos seus pecados?”* (Lm 3.39).

f) **Legalidade** – *O rei Ciro emitiu um decreto* (v. 13). Sua reconstrução não é ilegal; o rei Ciro os liberou para fazerem a edificação da cidade e do templo. Não

podemos acreditar que Deus pactua com ilegalidades e com coisas que vivem à margem da lei. Disse Jesus: *“Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”* (Mc 12.17).

g) **Culto** – *“(…) Toma estes utensílios, vai, leva-os para o templo”* (v. 15). O templo seria reconstruído para cultuar a Deus, e seus utensílios usados nos sacrifícios; seria um prenúncio do que Jesus fez por sua igreja uma vez para sempre: *“Os quais são sombras das coisas que haveriam de vir; mas a realidade é Cristo”* (Cl 2.17).

## CONCLUSÃO

Os opositores dos judeus em sua missiva buscavam informações a fim de que fosse conferido se a reconstrução do templo constava nos anais persas. A expressão *“mas ainda não foi concluído”* (v. 16) é um apelo ao rei dizendo: *“antes que seja tarde demais”*. Reconstruir o templo significava voltar a cultuar e ser instrumento de Deus em algo maior ainda, e isso não é desejo do inimigo. Dessa forma, todo o esforço de embargar a obra seria inútil, pois os registros antigos, se fossem buscados, revelariam a mais incrível verdade por trás do contundente edito de Ciro. *“Desde toda a eternidade, eu o sou; e não há ninguém que possa fazer escapar das minhas mãos; agindo eu, quem impedirá?”* (Is 43.13).